

# O CAMPINENSE

12 DE NOVEMBRO  
DE 1892

# CAMPINENSE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e Typographia

4— Rua Conde d'Eu —4

Publicação, por linha 100rs

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECTOR - José Martins

Campina Grande, 12 de Novembro de 1902

ASSIGNATURA

Anno ..... 58000

Semestre ..... 38000

Numero avulso 120 Rs.

### Aos nossos dignos assignantes

Com a publicação do presente numero do "Campinense" resolvemos dar por terminada a nossa theoria na imprensa por este anno.

Só uma circumstancia impedia-nos de podermos fazer isto, pelo que, desde já pedimos desculpa aos nossos dignos assignantes.

Na segunda semana de Janeiro do proximo anno de 1903 pretendemos continuar na nossa theoria.

A causa que existia nos em abril do corrente anno, nunca terminamos em acabar de fazer o minimo, bem como nunca deixamos a parte a causa dos amigos.

Só, porém, a causa publica e dos amigos obrigou a nossa reaparição nas luctas pela imprensa dentro deste curto periodo, não importa a nossa despedida.

Suppostas estas considerações, despedimos dos nossos charos assignantes até Janeiro, desejando-lhes boas festas e melhores entradas de anno novo.

A Redacção.

### SECÃO LITTERARIA

## Iracema

POR

JOSE DE ALENCAR

(Continuação.)

XVII

Iracema posou a mão no peito do guerreiro branco:

—A filha dos tabajaras ja deixou os campos de seus pais; agora pode fallar.

—Que segredo guarda teu seio, virgem formosa do sertão?

—Iracema não pode mais separar-se do estrangeiro.

—Assim é preciso, filha de Araken. Torna a cabana de teu velho pae, que te espera.

—Araken já não tem filha.

Martim tornou com gesto rudo, e severo:

—Um guerreiro de minha raça jamais deixou a cabana do hospede viuva da sua alegria. Araken abraçará sua filha para não amaldiçoar o estrangeiro ingrato.

Curvou a virgem a frente; velando-se com as longas tranças negras que se espargiam pelo collo, cruzando ao greinjo os lindos braços, recolheu em seu seio o roseo cacto, que ja desabrochou em linda flor, serra em bôto e seio perfumado.

—Iracema te acompanhará, guerreiro branco; porque ella ja é tua esposa. Martin estremeceu.

—Os maos espiritos da noite turbarão o espirito de Iracema.

O guerreiro branco sonhava, quando Tupan abandonou sua virgem. A filha do pagé trahiu o segredo da jurema.

O christão escondou as faces á luz.

—Deus!... clemôu seu labio tremulo.

Permaneceram ambos mudos e quedos.

Afinal disse Poty:

Os guerreiros tabajaras despertam.

O coração da virgem como o do estrangeiro ficou surdo á voz da prudencia. O sol levantou-se no horizonte; e seu olhar magestoso desceu dos montes á floresta, Poty de pé, mudo e quedo, como o tronco decegado esperou que seu irmão quizesse partir.

Foi Iracema quem primeiro fallou:

—Vem, enquanto não pisares as praias dos pytiguaras tua vida corre perigo.

Martim seguiu silencioso a virgem, que fugia entre as arvores, como a selvagem cotia. A tristeza lhe confrangia o coração, mas a onda de perfumes que deixava na brisa a passageira formosa tabajara açulava o amor no seio do guerreiro. Seu passo tardo o peito lhe offegava.

Poty scismava. Em sua cabeça de mancebo morava o espirito de um abac-

tê. O chefe pytiguará pensava que o amor é como o cauim, o qual bebido com moderação fortalece o guerreiro, e tomado em excesso abate a coragem do herói. Elle sabia quanto é veloz o pé do tabajara; e esperava o momento de morrer defendendo o amigo.

Quando as sombras da tarde entristeciam o dia, o christão parou no meio da mata. Poty accendeu o fogo da hospitalidade. A virgem desdobrou a alva rede de algodão franjada de pennas de tocano e suspendeu-a aos ramos da arvore.

—Esposo de Iracema, tua rede te espera.

A filha de Araken foi sentar-se longe, na raíz de uma arvore, como a cervatilha, que o ingrato companheiro affugentou do aprisco. O guerreiro pytiguará desapareceu na espessura da loliagem.

Martim ficou mudo e triste, semelhante ao tronco da arvore á que o vento arrancou o lindo cipó que entrelaçava. A brisa perpassando levou um murmúrio.

—Iracema!

Era o balido do companheiro; a cervatilha arrufando-se ganhou o doce aprisco.

A floresta distillava suave fragrancia e exalava arpejos harmoniosos; os suspiros do coração se difundiram aos murmúrios do deserto. Foi a festa do amor e o canto do hymenem.

Já a luz da manhã coou na selva densa. A voz grave e sonora de Poty repercutiu no sussurro da mata:

—O povo tabajara caminha na floresta!

Iracema arrancou-se dos braços que a cingiam e do labio que a tinha captiva; saltando da rede como o rapido zabelê, travou das armas do esposo e levou-o aavez da matta.

De espaço a espaço, o prudente Poty escutava as entranhas da terra; sua cabeça movia-se pesada de um a outro lado, como a nuvem que se balança no cocuruto do rochedo, aos varios lulos da



proxima borrasca.

—O que escuta o ouvido do guerreiro Poty?

—Escuta o passo veloz do povo tabajara. Elle vem com o tapyre rompendo a floresta.

—O guerreiro pytiguara é a emba que voa sobre a terra; nós o seguiremos como suas azas: disse Iracema.

O chefe sacudia de novo a fronte.

—Enquanto o guerreiro do mar dormia, o inimigo correu. Os que primeiro partiram já avangaram além com as pontas do arco.

A vergonha mordera o coração de Martin.

—Fuja o chefe Poty e salve Iracema.

Só deve mover o guerreiro máo, que não exenta a voz de seu irmão e o pé d'ella sua esposa.

Martin arrepiou o passo.

—Não foi a alma do guerreiro do mar que fallou. Poty e seu irmão só tem uma vida.

O labio de Iracema não fallou; sorria.

(Continua)

CASTELHANA

SUBTRACÇÃO DE AUTOS

Hoje pela tres horas da tarde, depois de terminada a audiencia do Dr. Juiz Municipal, quando este já havia se retirado, ia saindo o Escrivão com alguns autos que o mesmo juiz lhe entregara, quando ao chegar a rua um individuo desconhecido arrebatou-lhe os evadindo-se immediatamente.

Foi tão rapido o movimento que diversos cidadãos qualificados que alli se achavam assistindo a arrematação de uma boiada, testemunhando a violencia não poderam impedir a, e acompanharam o Escrivão, que dirigiu-se a casa do Dr. Juiz municipal, a quem foi interir do ocorrido.

O juiz incontinentemente mandou aviso ao delegado para dar as providencias necessarias; mas este pareceu não ligar importancia ao caso.

Os autos subtrahtidos foram em numero de oito a nove, segundo nos informam; e sobre o movel do crime appareceram logo duas verções: uma em nome do proprio Escrivão, que declarou ter sido a subtracção ordenada por pessoas interessadas em estorvar a arrematação; e a outra, que nos parece mais verosimil ouvimos de diversas pessoas qualificadas, e é a seguinte: O juiz de direito e o promotor e vergonhados com os escandalos que têm commettido nesta comarca com os pro-

cessos de perseguição politica, que movem contra diversos cidadãos, arranjaram esta comedia de subtracção de autos para fazer desaparecer as provas de suas tropelias; assim pareceo é essa verção comprovada pelo modo por que o juiz de direito recebeu a noticia: dera muitas gargalhadas, segundo nos informaram.

Como quer que seja: isto que se deu hoje não é mais do que uma prova robusta do estado de anarchia desta comarca, devendo convencer ao governo do Estado, que juizes de direito e promotores como os srs. Mendonça & Azevedo são incompatíveis com a ordem publicas.

Pouco mais uma vez pedir providencias ao Exm. Presidente do Estado.

Contra o cholera.

Devemos esperar, esperar no terrivel flagello não sendo nunca demais as medidas que os poderes publicos deo m tomar para que não sejamos por elle lavellados e o caso de repetição de o estado de incerta constite. Entretanto, como se pode a não é popular, acatada e em todo o publico não faz mal a ninguém, sempre que a d'ellas os seguintes conselhos para a regulação da vida em tempo de abominavel epidemia pelo Sr. Manoel Floray no offigero:

O bacillus do cholera vive bem no estomago digestivo comendo-o — não ha d'aver alguma sobre isto, passa por o m' passa uma dentada de pão, para ir fazer nos tosses lu testines devastações que constituem o mal terrivel que todos conhecem.

Importa, pois em primeiro lugar, desconfiar de tudo que penetra nos nossas vias digestivas.

O bacillus vive porfeitamente na agua. E' pois necessario empegar para o toilette e para uso domestico apenas agua em que o bacillus virgula não possa viver.

Para lavagens, agua recentemente fervida, a que se addecciona allomon (20 centigr. por litro) a agua filtrada no filtro de porcellana, segundo o processo de Chamberland e de Pasteur, tendo o maior cuidado em tratar de um aparelho de forma que não se deixe passar microbios perigosos.

Para o uso domestico: — A agua acidulada está infallivelmente ao abrigo do microbio, porque não pode viver num meio alcalino. Eis a receita que, muito judiciosamente aconselham os Drs. Christmas e Darenberg. Acido citrico . . . . 0.80 centigrammas Azua . . . . . 1.00 grammas

Des a vez não se trata de uma hygiene que não esteja ao alcance dos pobres, porque o acido citrico é baratissimo.

O leite é habitualmente baptisado e não é bom contar muito com os leiteiros para fazer ferver ou esterelizar a agua que juntam. E' por isso bom ferver o leite antes de ser tomado.

O Dr. Rudin ainda não ha muito tempo demonstrou que o leite de vacca fervido não perde nenhuma das suas qualidades nutritivas, e não contem ne hum microbio vivo.

Na manteiga o bacillus virgula vive muito commodamente durante vinte ou trinta dias. E' preciso passar sem ella no tempo da epidemia.

Os legumes crus, as saladas, as frutas tudo enfia que pode tocar na terra, recebem frequente de bacillus pulligencos, tudo o que pode ser regado com aguas do esgoto é necessario supprimi-se.

O gema é um perigo visto que o microbio reside uma temp' curta de 10 abaixo de zero.

Muito recentemente aladi uma das grandes delias politicas de Paris: a beicava o gelo com agua não filtrada de um tanque alimentado com esgoto.

E' preciso não beber alcohol. O Dr. E. Dagen, de Gims, demonstrou que uma pequena porção de alcohol torna-se accessivel ao bacillus.

O opio tem uma accção allomon, e por isso commo a droga como de Constantin Paul, que habituam aos doentes empegados o suspitos.

Deve evitar-se tudo que o gota as forcas; a fadiga predispoe para a recepção.

Além disso os excessos de alimentação são perigosos. Uma indigestão que perturbe o azedume moral do succo gastrico, pode portos por algumas horas, fora do estado de luciar vantajosamente e entra a penetração do veneno.

Todos os adyspepticos andarão avisadamente avisadamente indo procurar o seu medico ou antes algum especialista e perguntar-lhe se a sua dyspepsia é originada por falta de azedume no seu succo gastrico.

Se tiver falta de succo chloridico ou abundancia de acido lactico deve beber bastante humidade citrica acida recomandada.

Para lavar os dentes é necessario juntar acido citrico aos dentrificos ordinarios, para não desperdiçar precaução alguma, é bom sorver pelo nariz agua acidulada.

As peccas verdadeiramente expostas são as que têm que tocar nos dentes, em tudo do que for sajo pelos seus vomitados e dejeções. E' por contacto que se dá quasi sempre a transmissão.

Em tal caso, basta o esquecimento de lavar as mãos, ou lava-las imperfeitamente, depois apertar a mão a um amigo, ou levar os dedos ao bigode para transmittir ou ficar com o cholera.

Quando se está prevenido não é permittida a levandade.

E' indispensavel pois, que, quando se tem necessidade de tocar num choleric, no seu facto, roupa branca, ou qualquer outra coisa que ella tenha podido contaminar, lavar as mãos uma duzia de vezes por dia, esfregal-as, limpar as unhas com uma solução assim formulada:

Table with 2 columns: Ingredient and Quantity. Sublimado . . . 1 grammas, Acido citrico . . . 10 grammas, Agua . . . . . 10 litros, Ou outra: Acido phenico . . . 10 grammas, Acido lactico . . . 2 grammas, Agua . . . . . 10 litros

E' preciso limpar acido sublimado nas fezes e vomitos dos doentes.

Surto commette uma má accção, em bar e lavavel de roupas sujas, antes de as se lavar, e a operação se dá muito tempo antes de se lavar, e a operação se dá muito tempo antes de se lavar, e a operação se dá muito tempo antes de se lavar.

Os sapatos, tapetes, lençoes, coberturas de cama devem-se lavar assim.

O quarto bem fechado deve pulverizar-se com sulfadiazol a 1 por 1.000. A mesma solução servirá para lavar o soalho antes de qualquer varredura. Os móveis devem ser esfregados com um pedaço de pão cortado em forma de escova que deve ser queimado logo depois de ter servido.

Exposição de Chicago

Vai ser posta na delegacia do thesouro nacional, em Londres, o credito de L 10 000 000 a disposição do presidente da commissão incumbida de representar o Brazil na exposição universal colombiana de Chicago, para construção do edificio destinado a exhibição dos productos brasileiros.

Arbitragem Internacional

Reuniu-se o mez passado, em Berne, o congresso das sociedades de arbitragem e de paz, composta de delegados de diversas sociedades.

Tratou-se da «Arbitragem Interna», assumpto interessantissimo e que tem prendido as attentões de todo mundo, como a solução de um dos mais importantes problema que possa interessar a vida das nações.

A arbitragem ganha terreno dia a dia, como consequencia natural da civilização e cultura dos povos. E o avanço, que se nota neste progredimento internacional, não é meramente do triunfario, mas um facto reconhecido, que alguém attribue a influencia da guerra de 1870.

Antes da guerra franco-prussiana, houve nove arbitragens internacionais, de 1874 a 1878, isto é durante cincoenta e quatro annos de 1848 a 1870, ou seja em 22 annos houve quinze arbitragens, e de 1870 a 1880, isto é, depois da guerra, e nesse periodo de dez annos houve quatorze arbitragens.

As nações vão, portanto, comprehendendo o valor das desgraçadas consequencias das guerras, de que resultam não só grandes perdas de homens, mais ainda desequilibrios economicos gravissimos.

Maravilhas da electricidade

Muitos já tem ouvido, e nos meses mais o fizeram, como uma invenção extraordinaria o experimento que o Journal de Birmingham faz da electricidade para mover as pedras.

A coisa não é nova. Ha muitos annos que em Paris se de provincia inglesa, o Manchester Garden utilisava a electricidade como força motora de suas machinas.

Todavia vamos dar aos nossos leitores um caso novo: em primeiro lugar um organo harmonium, inventado em Italia, o em que a electricidade não representa apenas um papel secundario, tal como o de abrir as valvulas, mas produz ainda as notas pela oscillação de laminaes de diversas espessuras e comprimentos.

Mas ha ainda outro:

Nos Estados unidos acham de imaginar um vapor electrico tendo a forma de um verdadeiro tramway circulado sobre rails e contendo um reservatorio de agua que se espalha em cascata em toda a largura de uma rua, por meio de um conductor horizontal crivado dos furos por onde a agua espadana, emquanto o tramway que é electrico, corre de rua em rua.

Combinou-se o transporte e a rega, e os passageiros do tramway-ragador tom a consciencia de serem uteis aos seus cidadãos, quando se fazem conduzir pelas suas occupaões.

O tramway-carredor parece tambem não estar muito longe.

Os jornaes holandezes trazem algumas interessantes informações a respeito

to da catastrophe do archipelago de Sanghir. Dellas se vê que, a 7 de Junho, ás 6 horas e 10 minutos da noite, e sem ter sido precedido do menor tremor de terra ou de um ruido subterraneo apreciavel, no meio da mais completa tranquillidade, uma erupção terrivel produziu-se repentinamente no vulcão Aroa ou Aboe, que fica á pouca distancia da Tarava, capital da ilha.

Uma chuva espessa de cinzas cahiu em-torno do vulcão, e a essas cinzas estavam misturadas pedras de consideravel volume, cuja queda matou centenas de pessoas. Em parte alguma escapou-se ao abrigo de suas devastações, porque as casas, de madeira fraca, cediam e abatiam logo ao peso das cinzas e das pedras matando ou estropiando os infelizes habitantes. Ao mesmo tempo cahiam do vulcão muitos rios de lava que deciam pelas encostas das montanhas e em surpreendente rapidez a vastado e queimando casas, colheitas, animaes e homens. A ilha soffreu muito e seccaram muitos pozos.

Francia-Brazil

O Sr. ministro do interior justiça e instrucção publica recebeu do Sr. Jules Roche, ministro do commercio em Francia, o seguinte telegramma:

«Paris, 22 de Outubro.— Monsieur Fernando Lobo.— Je vous prie de recevoir mes remerciements pour le telegramme de felicitation que vous m'avez fait l'honneur d'envoyer et je suis heureux m'adresser a votre grande nation plus cordial saluts.— Jules Roche, ministre commerce.»

Chegou hontem em sua Fazenda Socego o nosso amigo tenente-coronel Honorato da Costa Agra, vindo do Recife, onde foi tratar de sua saude bastante agravada.

Seccenta cavalleiros acompanhavam o veneravel ancão inclusive os seus dignos filhos e genros, entre os quaes o nosso illustre collega Dr. Jose Agra, juiz municipal deste termo.

Felicitemos cordialmente o nosso velho amigo tenente-coronel Agra pelo feliz resultado que obteve da operação em si praticada pelo illustre clinico do Recife Dr. Malachias, e á sua Exm. familia pelo restabelecimento do seu idolatrado chefe.

Fez annos hoje o nosso illustre collega José Martins, contando a trigésima primavera de sua vida. Felicitemol-o.

**Aposentadoria de magistrados federaes**

É assim concebido o decreto n. 115 de 21 do corrente mandando computar integralmente nas aposentadorias já concebidas, ou que o forem, ou dos juizes federaes, o tempo de serviço prestado anteriormente nos cargos de magistratura ou semelhantes:

«O vice presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o congresso nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1.º O § 2.º do art. 1.º do decreto n. 1426 D de 21 de Fevereiro de 1891 não comprehende o tempo de serviços que foram prestados nos cargos de magistratura ou semelhantes, até a organização dos Estados, o que para os efeitos do art. 39 do decreto n. 848 de 11 de Outubro de 1890 será computada integralmente pelas aposentadorias já concedidas, ou que o forem, aos juizes federaes.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.-- Capital Federal, 21 de 1892, 4.º da Republica.-- *Floriano Peixoto*— *Fernando Lebo*.

**APPRENDIDOS**

**Despedida**

Retirando-me hoje desta cidade para a par a povoação do Esperança, onde residir, e como não me seja possível despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que dignaram se travar conmigo relações de amizade durante o tempo que aqui estive; venho pela

imprensa cumprir esse sagrado dever e pedir desculpa, offerecendo a cada uma das ditas pessoas os meus pozpunos serviços no lugar de minha residência.

Campina Grande 19 de Novembro de 1892.

*Jose Irineu Diniz.*

Eu abaixo assignada Maria Francisca do Carmo, afiro um terreno de cem braçs mais ou menos no sítio Nascimento, propriedade deixada por meu finado marido Manoel do Nascimento Soares, ao sr. *João Alexandre da Costa*, forte annul de 10:000 reis com a obrigação de pagar-me no fim de cada anno pelo tempo que me convier.

Pelo foreiro foi declarado que accitava o foro pela maneira estipulada; do que, para constar mandei lavar este e a meu rogo assignar com as testemunhas e o foreiro.

Campina, 1 de Março de 1892.

A rogo de minha avó Maria Francisca do Carmo, *Pedro Baptista dos Santos Marreca*; a rogo do foreiro, *Sophronio S. Costa*; como testemunhas *Jose Dias da C. Filho* e *Jose Vaz de Araújo*

**Jose Antonio E. Capoeiro**

Falleceu na segunda-feira 7 do corrente o honrado agricultor Jose Antonio de Farias Capoeiro, na idade de 72 annos.

Uma hemorragia pulmonar, segundo nos informaram, foi a consequencia de sua morte.

Accite a sua ex.m. familia nossas condolencias.

**DE DIÁRIO COMMERCIAL**

Feira de Campina em 1 de 9bro. de 1892:

Houveram 600 bois.

Mercado de Campina em 5 de 9bro. de 1892

Milho		\$400
Feijão		2\$000
Farinha		\$700
Carne secca	killo	0\$800
Dita verde	killo	\$500
Rapadura cento		12\$000

**ANNUNCIOS**

**LOJA**

**DA**

**estrela**

DE

**JOÃO DA SILVA PIMENTEL**

**N. 3**

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preço modico e a perfeitos gesto dos freguezes.

**NOTAS SOBRE**

**PARAHYBA**

por L. Joffly

Acha-se à venda na «Loja da Estrella» do Sr.

**JOÃO DA SILVA PIMENTEL**

Campina Grande

Uma casa do maior preço no Porto

**Parahyba**